



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

### Vídeos do YouTube no Orkut: uma possibilidade educativa numa rede social?

Rosária Ilgenfritz Sperotto<sup>1</sup>

Ana Paula Freitas Margarites<sup>2</sup>

**RESUMO:** Trata-se de uma pesquisa que objetiva conhecer quais são as temáticas dos vídeos que estão inseridos nos perfis do Orkut dos integrantes de uma comunidade que se chama Biologia – UFPel, criada por acadêmicos do Curso de Biologia (modalidades bacharelado e da referida universidade). Objetivamos investigar se os vídeos relacionados à área de Biologia integram as páginas pessoais dos futuros bacharéis e licenciados. A metodologia referencia-se na etnografia virtual. Problematisa-se os vídeos como “Objetos de Aprendizagem”, tornando-se uma forma de lazer, partilha de informações e difusão de conhecimentos e aprendizagens. Trata-se de um artefato tecnológico que opera como um dispositivo educativo, um modo de educar-se intermediado pelas TIC.

**Palavras chave:** Orkut, YouTube, Vídeos, Objetos de Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article presents results of a research that aimed at verifying the underlying themes of the videos in the Orkut profiles of the members belonging to a community named “Biologia – UFPel” (Biology – Federal University of Pelotas). The community was created by students of the referred university, who are Biology bachelors and teachers-to-be. Our aim was to identify, by using the virtual ethnography method, if there were any biology-related videos in those students’ profiles. We understand such videos as “Training Objects”, combining leisure, information sharing, as well as knowledge and learning diffusion. The video is a technological artifact that works as an educative device – a new way of getting educated mediated by information technologies.

**Keywords:** Orkut, YouTube, Videos, Training Objects.

### APRESENTAÇÃO

A pesquisa parte da análise dos 462 perfis pessoais dos integrantes da Comunidade Biologia- UFPel<sup>3</sup>, criada em 13 de agosto de 2004 na rede social Orkut por alunos do Curso de

<sup>1</sup> Psicóloga, Doutora em Educação, Professora do Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – 96010-770 – Pelotas – RS – Brasil. ris1205@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Educação no Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – 96010-770 – Pelotas – RS – Brasil. anamargarites@gmail.com

<sup>3</sup> Agradecemos a colaboração dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Biologia da UFPel: Lidiane Pires Gouvêa, Rodrigo Inacio de Castro, Relber Aguiar Gonçalves e Charles Klazer Gomes pelo auxílio na coleta dos dados.

Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas, na cidade de Pelotas, RS, Brasil. Trata-se de uma comunidade que funciona com um moderador, onde os candidatos a integrantes solicitam aprovação ao administrador. Participam da comunidade: estudantes da área, professores e pessoas que possuem afinidade com o tema em discussão.

As investigações mostram que os alunos que integram a comunidade, em sua maioria, são jovens que nasceram nos anos 80/90, uma geração que passou a infância convivendo cotidianamente com a televisão, um meio de comunicação onde as informações são transmitidas através da combinação entre sons e imagens. Estes estudantes pertencem a um grupo para quem as diferentes TIC (tecnologias de informação e de comunicação) lhes são familiares – trata-se da “geração digital”. Esta geração apropria-se dos dispositivos tecnológicos e os utiliza como um meio de sociabilidade, disseminação de possibilidades de conscientização, aprendizagem, entretenimento e pesquisa.

A partir destas primeiras considerações, indagamos: quais são os vídeos que aparecem nos perfis do Orkut dos membros da Comunidade Biologia - UFPel? Existem vídeos relacionados à biologia em suas coletâneas de vídeos? Se existem, por que estão ali? Entretenimento? Aprendizagem? Uma novo modo de aprender e de possibilitar acessos a conhecimentos para si e para outras pessoas numa rede social?

Com estas questões buscamos conhecer: de que forma um site de rede social intermedia possibilidades educativas em rede? Os vídeos do YouTube podem ser considerados objetos de aprendizagem?

### **A utilização das TIC na aprendizagem**

Nos últimos anos, a Internet tem mudado significativamente a maneira como os brasileiros adquirem informações e relacionam-se socialmente. Os relatórios do IBOPE / NetRatings apontam que, em dezembro de 2008, o Brasil já atingia a marca de 24,5 milhões de usuários residenciais ativos de internet, valor que caracteriza um aumento de 14,7% em relação ao mesmo mês de 2007. Este valor também indica que o número de internautas residenciais dobrou em três anos. Ao considerarmos os usuários que acessam a internet no seu local de trabalho, em escolas, lan houses, bibliotecas e telecentros, o número de pessoas de 16 anos ou mais de idade com acesso aumenta para 43,1 milhões.

O mesmo relatório mostra que cerca de 15 milhões de usuários residenciais brasileiros navegam em comunidades (incluindo redes sociais, bate-papos, fóruns e blogs), o que equivale a cerca de 80% do total de internautas ativos domiciliares. Desses, mais de 13 milhões (70% do total de usuários) entraram em redes sociais.

A popularização crescente do uso da Internet entre os brasileiros aponta para uma mudança na compreensão do papel que as redes assumem na contemporaneidade. Mesmo que entre os brasileiros a utilidade primária ainda seja meramente conversacional – no sentido de facilitar a interação com amigos, colegas, familiares e etc. – é possível perceber novos usos para as tecnologias, onde destaca-se a oportunidade de criar e interagir com a informação que é disponibilizada na rede. Este aspecto vem interessando muito a inúmeros pesquisadores da área da educação, que buscam elencar formas de uso que a tecnologia pode assumir dentro dos espaços educacionais, no ensino à distância ou presencial.

Apesar do crescimento significativo motivado pelas inúmeras pesquisas, o uso das tecnologias da comunicação e informação (TIC) nos ambientes educacionais brasileiros ainda não se desenvolveu a ponto de representar uma quebra de paradigma. Se por um lado as instituições escolares privilegiam a utilização das TIC para questões de infra-estrutura, por outro lado a “geração digital” usufruem-na para entretenimento, conversação, ampliação da sociabilidade, busca de informações, etc. Estes novos usos da rede surgem a partir de uma série de modificações na forma de pensar a Internet, convergindo para o momento que ficou conhecido como WEB 2.0 e coincidindo com a criação da comunidade Biologia UFPel no Orkut, em 2004.

## **A Web 2.0**

À medida que os produtores de conteúdo, desenvolvedores e usuários da Internet passam a ampliar seu entendimento acerca das possibilidades do hipertexto, o processo de colaboração passa a ser valorizado. Estas transformações tornaram crescente a necessidade de plataformas onde o usuário toma parte no processo de criação e publicação do conteúdo disponível na rede, deixando de atuar apenas como receptor, mas também como emissor dentro do processo comunicacional.

Este conjunto de práticas, tecnologias e processos passa a caracterizar o momento histórico da rede que se tornou popularmente conhecido como “Web 2.0”. Segundo O’Reilly (2005), criador do termo, a Web 2.0 caracteriza-se como um conjunto de princípios que passam a

guiar a produção de produtos interativos disponíveis da rede. Dentre estes princípios, os mais notáveis dizem respeito à “Web como Plataforma”, ou seja, à possibilidade tecnológica que a web passa a oferecer, viabilizando ações que antes só poderiam ser oferecidas em programas residentes no computador do usuário. Este princípio, intimamente ligado ao desenvolvimento de tecnologias para a produção de *websites*, possibilitou o surgimento de ferramentas como o Gmail, o Google Maps e tantas outras, que permitem que o usuário tenha, dentro da janela do navegador, uma experiência muito rica no uso de uma aplicação.

Outro princípio muito presente na Web 2.0 diz respeito à “arquitetura da participação”, ou seja: as aplicações passam a favorecer e estimular a participação do usuário. Podemos citar, como exemplos da aplicação deste princípio, ferramentas para a manutenção de *weblogs*, como o Blogger<sup>4</sup> e o Wordpress<sup>5</sup>; a Wikipedia<sup>6</sup>; o Flickr<sup>7</sup> (onde o usuário pode publicar e comentar fotos e vídeos); as ferramentas de avaliação e publicação de resenhas no Amazon<sup>8</sup>; as redes sociais como Facebook<sup>9</sup> e Orkut<sup>10</sup> e o YouTube<sup>11</sup>, onde o usuário pode publicar, assistir, comentar e avaliar vídeos.

Muito já se discutiu acerca do impacto que estas ferramentas causaram nos negócios e na forma como nos comunicamos, mas pouco foi discutido a respeito da forma como elas podem modificar os processos educacionais.

Um dos lemas da Web 2.0 é: tudo é matéria prima para ser usada e remixada. Neste contexto, o conteúdo passa a ser criado e mantido de forma dinâmica por usuários e comunidades, deixando de ser considerados “acabados” ou destinados a uma finalidade específica. Ao contrário, tudo é visto como matéria-prima, que pode ser retrabalhada em função dos interesses e das necessidades dos usuários. Daí a ideia de remixagem, que pode ser considerada uma palavra chave desta tendência.

Nos ambientes de aprendizagem, à distância ou não, esta “cultura da remixagem” (e também da apropriação do conteúdo por parte do “receptor”) passa a delinear um aluno que não é apenas um leitor ou receptor passivo, mas também um autor, produtor e editor do material

---

<sup>4</sup> [www.blogger.com](http://www.blogger.com)

<sup>5</sup> [www.wordpress.com](http://www.wordpress.com)

<sup>6</sup> [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

<sup>7</sup> [www.flickr.com](http://www.flickr.com)

<sup>8</sup> [www.amazon.com](http://www.amazon.com)

<sup>9</sup> [www.facebook.com](http://www.facebook.com)

<sup>10</sup> [www.orkut.com](http://www.orkut.com)

<sup>11</sup> [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

didático. Desta maneira, enquanto ressignifica as noções de autor e leitor, a Web 2.0 também pode ressignificar as noções de aluno e professor.

### **Dos Sites de Redes Sociais**

As modificações tecnológicas que resultaram na popularização da chamada Web 2.0 levam também ao crescimento das comunidades virtuais. Rheingold (1993) fala das comunidades virtuais não apenas como espaços para encontro, mas também como um meio utilizado pelas pessoas para atingirem diversos objetivos práticos. Johnson (2001) compartilha dessa visão e reafirma o poder que as comunidades virtuais passam a ter no momento em que a web se consolida como algo totalmente novo que deixa de referenciar-se em modelos anteriores:

Podemos ver os primeiros anos da web como uma fase embrionária, evoluindo através de seus antepassados culturais: revistas, jornais, shoppings, televisões etc. Mas hoje já há algo inteiramente novo, uma espécie de segunda onda da revolução interativa que a computação desencadeou: um modelo de interatividade baseado na comunidade, na colaboração muitos-muitos (JOHNSON, 2001, online).

Estes novos modos de se pensar espaços sociais acabam por se constituir de forma rizomática, transitória, desprendida do tempo e do espaço, baseada muito mais na cooperação e nas trocas do que na permanência dos laços (LÉVY, 2002). Nos é possível encontrar zonas de proximidade onde parecia impossível: compartilhamos ideias, conhecimentos, problemas, dificuldades, desejos, sentimentos - o que dificilmente seria possível fazer entre “próximos”, simplesmente porque as redes locais são por definição limitadas no tempo e espaço. O que já está claro para nós, que povoamos o mundo virtual, é que estamos diante de um fenômeno que nos força a pensar diferentemente a maneira como nos organizamos em grupos e comunidades.

Rogério Costa (2005) propõe, inclusive, que o antigo conceito de “Comunidade” não corresponde às espécies de relações que se configuram no contemporâneo, devendo ser suplantado pela ideia de “Rede Social”:

Se solidariedade, vizinhança e parentesco eram aspectos predominantes quando se procurava definir uma comunidade, hoje eles são apenas alguns dentre os muitos padrões possíveis das redes sociais. (...) Estamos diante de novas formas de associação, imersos numa complexidade chamada rede social, com muitas dimensões, e que mobiliza o fluxo de recursos entre inúmeros indivíduos distribuídos segundo padrões variáveis (COSTA, 2005, p.239).

A metáfora da “Rede Social” tem se popularizado muito na contemporaneidade, e aparece principalmente associada aos Sites de Rede Social, projetados (ou utilizados desta forma

pelos usuários) com a finalidade de facilitar a visualização e manutenção destas conexões. De acordo com Raquel Recuero (2008), o estudo das Redes Sociais não é especialmente novo:

O estudo da sociedade a partir do conceito de rede representa um dos focos de mudança que permeia a ciência durante todo o século XX. Durante todos os séculos anteriores, uma parte significativa dos cientistas preocupou-se em dissecar os fenômenos, estudando cada uma de suas partes detalhadamente, na tentativa de compreender o todo, paradigma freqüentemente referenciado como analítico-cartesiano. A partir do início do século passado, no entanto, começam a despontar estudos diferentes, que trazem o foco para o fenômeno como constituído das interações entre as partes (RECUERO, 2009, p.17).

Assim posto, fica claro que as Redes Sociais não são uma invenção da cibercultura; a novidade reside na virtualidade destas redes. Lévy (2001) acredita que “a virtualidade não se trata de modo algum de um mundo falso ou imaginário. Ao contrário, a virtualização é a dinâmica mesma do mundo comum, é aquilo através do qual compartilhamos uma realidade” (p.148). O virtual, desta maneira, não é antagônico ao real; é parte do que chamamos de real, e existe enquanto oposição ao atual, ao presencial. É um espaço de significado simbólico que representa uma nova geração de sistemas de comunicação.

### **Sobre o YouTube e o Orkut**

O YouTube foi criado em fevereiro de 2005 por dois ex-funcionários do eBay<sup>12</sup>, Steve Chen e Chad Hurley. O portal permite aos usuários que se registrem, criando um “canal” (que pode ser “acompanhado” por outros usuários). Após registrar-se, o usuário poderá, então, realizar o *upload* de arquivos de vídeo de diversos formatos. Para assistir aos vídeos no YouTube, o usuário não necessita se registrar no site, apesar do registro trazer algumas vantagens – além da possibilidade de fazer upload de seus próprios vídeos, o usuário pode criar listas de reprodução, listas de favoritos, adicionar amigos e canais que deseja acompanhar, etc.

Os vídeos podem ser vistos dentro da janela do navegador ou em tela cheia. O YouTube apresenta também a opção *embed*, através da qual o usuário pode copiar um pequeno código-fonte<sup>13</sup> da aplicação, “colando-o” em seu próprio site. Desta maneira, os vídeos do YouTube passaram a poder ser distribuídos também em outros sites, como blogs e afins. A compra do YouTube pelo Google, em 2006, passou a permitir que, em 2007, os usuários começassem a anexar seus vídeos favoritos do YouTube ao seu perfil do Orkut.

---

<sup>12</sup> [www.ebay.com](http://www.ebay.com), similar ao brasileiro MercadoLivre.

<sup>13</sup> Código fonte é o conjunto de palavras escritas de forma ordenada, contendo instruções em uma linguagem de programação (neste caso específico, em HTML), de maneira lógica.

O Orkut é um site de rede social que foi lançado pelo Google em janeiro de 2004. Assim como outros sites do tipo, como Friendster e Facebook, o Orkut permite ao usuário que crie uma página com seu perfil, participe de e crie comunidades (que se organizam como fóruns para a discussão de assuntos específicos) e “adicione” amigos, demonstrando para a rede os seus vínculos com os outros usuários. Os perfis do Orkut podem apresentar informações de caráter social, profissional e pessoal, podendo ser editados / atualizados a qualquer momento pelo usuário. O preenchimento de boa parte dos dados no perfil é opcional, e o usuário pode manter um perfil disponível contendo o mínimo de informações.

Cada usuário pode possuir também um álbum de fotos (com a possibilidade de organizar as imagens por temas, além de receber e fazer comentários nas fotos), um livro de recados (os populares scrapbooks - onde outros podem deixar mensagens) e uma coleção de vídeos favoritos (cujas urls foram “copiadas” do YouTube ). O usuário pode optar entre compartilhar estes álbuns com todos os membros do Orkut, apenas com seus amigos ou com nenhum usuário do site.

### **O vídeo como objeto de aprendizagem**

O vídeo é uma combinação de imagem, som e movimento, tocando os sentidos de quem os assiste. Interfere nos corpos, nas peles; somos afetados pelos recortes visuais, pelo close, pelo som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos (MORAN, 1995). A aprendizagem é oportunizada pelos sentidos (a visão, a audição, a pele) que estão sendo acionados através do vídeo.

Os objetos de aprendizagem são mediadores da aprendizagem. Podemos referir como sendo Objetos de Aprendizagem (OP) qualquer conteúdo que estimule o raciocínio e o pensamento crítico dos estudantes, associando o potencial da informática às novas abordagens pedagógicas.

Portanto, podemos considerar como sendo Objeto de Aprendizagem: os da ordem da recepção (vídeos), os diretivos (exercícios práticos), a descoberta guiada (animação, jogos) e os exploratórios (simulações).

Sendo assim, as conjunções de som, imagem, movimento – próprias dos vídeos – apontam uma possibilidade de aprendizagem que conjuga razão e sentidos, onde um artefato tecnológico opera como um dispositivo que aciona a constituição das subjetividades e aprendizagens contemporâneas (SPEROTTO, 2006).

As considerações teóricas supracitadas direcionaram-nos a indagar: os vídeos contidos no Orkut, um site de rede social, possibilitam reflexões, curiosidades e aprendizagens? Os vídeos do YouTube, contidos nos perfis do Orkut dos alunos, poderiam ser considerados dispositivos tecnológicos que possibilitam uma “educação virtual em rede social”? Seriam os vídeos objetos de aprendizagem que mostram as subjetividades dos alunos? Nossas análises apontam que sim. Ao inserir um vídeo há a escolha de algum tema. A opção por um vídeo mostra os interesses das pessoas, os modos de pensar, as afinidades temáticas. E a subjetividade? Subjetividade é tudo isso, é o que nos constitui; mostra a nossa cultura, as individualidades, os pertencimentos coletivos. Subjetividade se produz por meio de instâncias individuais, coletivas e institucionais. Diferentes registros semióticos entram em conjunção, não mantendo relações hierárquicas obrigatórias, fixadas definitivamente (GUATTARI, 1992). A subjetividade é plural, híbrida e polifônica (SPEROTTO, 2002).

Constatamos que os vídeos no Orkut ampliam as possibilidades de aprendizagens, de descobertas, de partilhas de conhecimentos, de interação social para além das “paredes das escolas”. Se na instituição escolar é o professor quem direciona o processo de ensino-aprendizagem, no Orkut são os alunos que assumem a continuidade do processo, muitas vezes instigados pelo professor, ou pelos percursos que cada um faz explorando a rede social que cria para si no Orkut. Assim, há um alargamento das possibilidades de ensino-aprendizagem numa perspectiva de construção colaborativa e interativa, dentro de uma possibilidade educativa que emerge no campo virtual.

### **Sobre a metodologia e dados coletados: algumas considerações**

Os dados desta pesquisa foram coletados através das análises dos arquivos de vídeos, contidos nos Orkuts dos 462 integrantes da comunidade Biologia-UFPEL<sup>14</sup>. Como recurso metodológico utilizou-se a etnografia virtual<sup>15</sup>, pois ela abre as portas do tradicional método etnográfico para o estudo de comunidades virtuais e da cibercultura.

---

<sup>14</sup> O último acesso para o levantamento de dados foi no dia 25 de maio de 2008. Na ocasião esta comunidade contava com 462 integrantes. Para conhecer a comunidade, acesse: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=280927>

<sup>15</sup> Maiores considerações poderão ser buscadas em <http://netnografando.wordpress.com/2008/10/04/netnografia-ou-etnografia-virtual-uma-jornada/>. E [http://www.wiki.webnos.org/tiki-download\\_file.php?fileId=9](http://www.wiki.webnos.org/tiki-download_file.php?fileId=9). Acesso em 29 de maio de 2009.



Originado no campo da Antropologia, o método etnográfico “consiste na inserção do pesquisador no ambiente, no dia-a-dia do grupo investigado” (VERGARA, 2005, p. 73, 195).

A investigação etnográfica virtual exige combinação imersiva entre participação e observação cultural com relação às comunidades pesquisadas, sendo que o pesquisador deve ser reconhecido como um membro da cultura (MONTARDO; PASSERINO, 2006). Este requisito foi seguido, uma vez que os pesquisadores desta investigação são membros da comunidade Biologia –UFPeL.

Como aconteceu a investigação? Visitamos os perfis no Orkut dos 462 participantes da comunidade Biologia UFPeL. O foco das observações foram os vídeos contidos em cada perfil no Orkut. Encontramos um total de 1936 vídeos, sendo que 362 pertencem ao tema da comunidade, ou seja, bio = estudo da vida.

Os vídeos específicos sobre a biologia (362) enfatizam assuntos de cunho ambiental: desmatamento, uso inconseqüente de matérias-primas, amor à profissão, futuro da humanidade em relação ao aquecimento global. Também, aparecem vídeos referentes ao manejo de animais em experimentos laboratoriais (na posição de cobaias), bem como a atuação do profissional biólogo no mercado de trabalho. Também há alguns que referenciam algumas disciplinas que fazem parte da grade curricular; entre estes, merecem destaque os relacionados à área de genética e citologia.

Após realizar este mapeamento no Orkut, entrevistamos 21 membros da comunidade que possuíam vídeos relacionados a Biologia em seu arquivo de vídeo do Orkut. As entrevistas aconteceram por meio do MSN<sup>16</sup>, e-mail, pessoalmente (neste caso, as respostas foram escritas em papel pelos entrevistados) e através de recados pelo Orkut.

As questões respondidas foram:

- A). Por que você escolheu um vídeo de Biologia para incluir nos seus vídeos favoritos do YouTube ?
- B). Você lembra qual vídeo está lá? Qual o motivo da escolha do "tema" do vídeo?
- C). Como teve acesso ao vídeo? sugestão de alguém? [amigo, professor, família ou observando outros orkuts?
- D). Você utiliza estes vídeos para estudar?

---

<sup>16</sup> Um aplicativo de comunicação síncrono, desenvolvido pela Microsoft Corporation, para ser utilizado como um meio de comunicação entre as pessoas.

E). Utilizas outro tipo de tecnologia para estudar?

A seguir mostraremos alguns fragmentos das respostas extraídas das entrevistas. As transcrições estão de acordo com o modo como os entrevistados responderam.

A). Por que você escolheu um vídeo de Biologia para incluir nos seus vídeos favoritos do YouTube ?

*“...quando coloco algum vídeo no orkut, quero mostrar para as pessoas meus ideais.”*

*“... a biologia é parte da sua vida, é o que amo estudar.”*

*“...Para buscar conscientizar amigos e familiares da relação que agente tem com o meio ambiente...”*

*“...Além de ser o assunto que me interessa, a idéia é passar adiante.”*

*“...Quando escolhi o vídeo n foi por ser da biologia e sim por ser um vídeo q faz as pessoas refletirem sobre os problemas que enfrentamos e que vamos enfrentar se n houverem os devidos cuidados com o meio ambiente...”*

*“...Porque quando estou estudando procuro vídeos para melhor entender o conteúdo, pois utilizando a memória visual, acredito que melhor fixamos o conteúdo...”*

*“...Porque quando coloco algum vídeo no orkut, quero mostrar para as pessoas meus ideais. Amo biologia e acredito que esses vídeos passem alguma mensagem comovente, e que sensibilize de algum modo positivo quem assiste...”*

B). Você lembra qual vídeo está lá? Qual o motivo da escolha do “tema” do vídeo?

*“...Sim, lembro.. foi o de conscientizar... os vídeos demonstram o quanto as pessoas podem mudar através de pequenas atitudes do dia-a-dia...”*

*“...Sobre vegetarianismo: Porque é engraçado e para conscientizar as pessoas...”*

*“...Reciclagem de papel, aquecimento global, profissão biólogo, entre outros...”*

*“...São vários vídeos. Um é o de um Biologo conservacionista - botei porque achei muito bonito o vídeo dele e concordo com as suas idéias... Outro sobre vegetarianismo: Porque é engraçado e pra conscientizar as pessoas...”*

*“...A maioria é sobre os problemas ambientais que vem acontecendo no Brasil e no mundo... escolha foi feita porque eu acredito que nós deveríamos saber as conseqüências de agredir o meio ambiente para buscar uma conscientização afim de amenizar os impactos...”*

*“...Lembro, foi muito bem formulado, lembro que o design era perfeito e aborda o conteúdo de forma didática...”*

C). Como teve acesso ao vídeo? Sugestão de alguém? (amigo, professor, família) ou observando outros Orkuts?

*“... Sugestões de amigos...”*

*“...olhando outros Orkuts...”*

*“... meu irmão me falou...”*

*“...Vi o vídeo no perfil d uma amiga..”*

*“...pesquisando conteúdo para prova...”*

*“...primeira vez que vi o vídeo foi em uma palestra sobre monoculturas de eucaliptos...”*

*“...Foi por acaso quando estava fazendo um trabalho sobre meio ambiente e um primo me passou este vídeo...”*

*“...Por indicação de um amigo que faz parte do grupo de agroecologia da universidade federal...”*

*“...obtive acesso ao vídeo pela simples busca na caixa de busca do próprio youtube...”*

*“... tive acesso ao vídeo numa aula de zoo... o professor indicou que através do YouTube a gente poderia ver as diversas estruturas dos invertebrados... fui atrás e gostei...”*

D). Você utiliza estes vídeos para estudar?

*“...não utilizo para estudar porque não interferem diretamente na biologia enquanto ciência...”*

*“...raramente, pois os vídeos que tenho como favoritos não são “conteudistas”, são mensagens...”*

*“...nao utiliza o video k esta no meu perfil pr a estuda mas utilizo outros videos k estao no YouTube ...”*

*“...Muito pouco, mais pra ter uma idéia do que se tratam as coisas, vídeos de esquematizações...”*

*“...Não, já utilizei vídeos do YouTube para estudar, mas os que tenho no orkut apesar de passarem conhecimentos produtivos, não se enquadram...”*

*“... sim.. aprendi que estudar assim é melhor pra fixar o conteúdo, de um jeito descontraído... com som... imagem.. e tudo mais... eu me ligo bastante nesse tipow de vídeo...a gente não dorme lendo nos livros.rsrsrsrs...”*

E). Utilizas outro tipo de tecnologia para estudar?

*“...Utilizo o que estiver disponível na internet em geral...”*

*“...slides sao bem interrant algumas vezes videos ou ate mesmo outros instrumentos k n sejam d altam tecnologia d cunho simples e facil d fazer "inventar" mas k consigam gerar uma boa visualizacao do assunto sao validos...”*

*“...Além da internet, artigos ou sites com conteúdos, não utilizo mais nenhuma tecnologia...”*

*“...Audio de aulas, e-books, ppt, e gravuras ou imagens da internet.”*

*“...Sim, utilizo de pesquisas na web, slides e etc...”*

*“...Utilizo a forma tradicional (cadernos, livros)...”*

*“...Pesquisa na internet e no máximo nos vídeos do YouTube ...”*

*“...Televisão, gosto de ver documentários diversos sempre que posso...”*

*“...sim, utilizo também livros baixados da internet, a própria internet, cd roms e até MSN...”*

*“...Como citei na resposta anterior, já utilizei vídeos do YouTube para estudar, um exemplo, é genética, gostei muito e alem deste recusrso, a internet em geral...”*

*“...gravo as aulas no mp3 ...e depois complemento os slides que o professor passa pra gente...”*

*“... as vezes tiro fotos com o meu celular de algum slide que o professor mostra na aula...”*

## **CONCLUSÕES**

Os dados apresentados mostram que, ainda que os estudantes pertencentes à comunidade Biologia – UFPel não declarem (em maioria) utilizar os vídeos do YouTube como objeto de aprendizagem, eles possuem o hábito de incluir, em seus perfis no Orkut, vídeos com conteúdo relacionado ao seu campo de estudo. Esta atitude é identificada como uma tentativa de compartilhar com seus amigos o campo de estudo a que se dedicam e pelo qual têm um interesse que transcende o ambiente acadêmico onde estão inseridos. As afirmações de que os vídeos “não são utilizados como objeto de aprendizagem” na verdade podem ser um sintoma de que o entendimento de “aula” e “aprendizagem” que estes alunos têm está limitado a visões oriundas das práticas escolares tradicionais, onde o vídeo nem sempre é visto como um objeto de aprendizagem.

Ainda assim, os estudantes procuram os vídeos em busca de informações complementares e ilustrativas acerca do que aprendem em sala de aula. Percebemos que os

integrantes desta comunidade fazem parte da “geração digital”, onde as aprendizagens acontecem influenciadas pelas TIC. Utilizam imagens em movimento, partilham informações, conhecimentos, descobertas, curiosidades etc., utilizando as TIC contemporâneas. Ousamos afirmar que os vídeos do YouTube contidos no Orkut são objetos de aprendizagens a disseminar possibilidades educativas nos aprendizes contemporâneos. Quanto aos professores? Sugerimos que atentem para os hábitos cotidianos de aprendizagem de seus acadêmicos e, então, passem a considerar a possibilidade de incluir o uso dos vídeos do YouTube como objetos de aprendizagem.

### **REFERÊNCIAS:**

COSTA, Rogério. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface - Comunicação, Saúde e Educ.*, v.9, n.17, p.235-48, 2005.

GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. 203p.

JOHNSON, Steven. *Swarming next time*. Disponível em: <[http://web.archive.org/web/20010707070217/www.feedmag.com/templates/default.php3?a\\_id=1568](http://web.archive.org/web/20010707070217/www.feedmag.com/templates/default.php3?a_id=1568)>. Acesso em 15 de julho de 2009.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 2001.

LÉVY, Pierre. *Ciberdemocracia*. Lisboa: Piaget, 2002.

MARCELINO, Maria José ; SILVA, Maria João, org. – “SIIE’2007 : actas do Simpósio Internacional de Informática Educativa, 9, Porto, Portugal, 2007” [CD-ROM]. [Porto : ESE-IPP, 2007]. ISBN 978-972-8969-04-2. p. 199-204. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7358?mode=full>

MORAN, José Manuel. *O vídeo na sala de aula*. *Comunicação & Educação*, São Paulo, jan./abr. de 1995. Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 23 mai. 2009.

MONTARDO, Sandra Portela; PASSERINO, Maria Liliana. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. Porto Alegre, *RENTE : revista novas tecnologias na educação*: UFRGS, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, v. 4, n. 2, 2006.

Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/index.html>>. Acesso em: 05 abr. 2008.

RHEINGOLD, Howard. The virtual community: homesteading on the electronic frontier. Cambridge: MIT Press, 1993.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SPEROTTO, I. Rosária. Escritas on line: diferentes aprendizagens potencializando a produção da subjetividade contemporânea. Araraquara, Junqueira e Marim, 2006.

\_\_\_\_\_Rosária Ilgenfritz. Das artes de viver e das possíveis hibridações de subjetividades. 2002. 440f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do rio Grande do Sul Porto Alegre, Porto Alegre, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2005.